

# “NO MEI DO CAMINHO TINHA UMA RUMA DE CAPINHO”. USOS DOS VERBOS *TER* E *HVER* NA FALA DA ZONA RURAL DE FEIRA DE SANTANA SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICA

Layanna Martha Pires de Araújo<sup>1</sup>  
Palloma Rios da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo teve como escopo analisar as ocorrências de uso dos verbos *ter* e *haver* em contextos existenciais. Para isso, utilizou-se como *corpora* os 12 inquéritos que compõem o volume III (Paraguaçu), da *Coleção Amostras da língua falada no semiárido baiano*. Como aporte teórico, adotou-se não apenas a perspectiva da gramática normativa e da descritiva, com base em Almeida (1999), Bechara (2001), Perini (2010), Bagno (2012), Cunha e Cintra (2001) e Sacconi (2001); mas também as pesquisas realizadas por Mattos e Silva (1996; 2002), Viotti (1998) e Oliveira (2010; 2010a). Então, constatou-se que o verbo *ter* co-ocorre com o verbo *haver* nas estruturas existenciais; porém, nas estruturas de posse, o verbo *ter* predomina (99,02%).

**Palavras-chave:** Ter, Haver, Estruturas de Posse, Contextos Existenciais.

## INTRODUÇÃO

Os estudos sobre os verbos *ter* e *haver* têm ganhado mais adeptos devido ao crescente uso do verbo *ter* em contextos existenciais, coocorrendo com o verbo *haver*, assumido o papel de verbo auxiliar, no seu percurso na história do português. Assim sendo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as ocorrências de uso dos verbos *ter* e *haver* para que seja possível verificar a coocorrência destes em contextos existenciais. *A priori* será apresentada a perspectiva histórica dos verbos em questão (suas origens) e em seguida, serão comparados como esses verbos são analisados sob a perspectiva da gramática normativa e da descritiva, com base em Almeida (1999), Bechara (2001), Perini (2010), Bagno (2012), Cunha e Cintra (2001) e Sacconi (2001).

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Estudos Linguísticos e Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa pela UEFS – BA. layannaa@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Pós-graduanda em Estudos Linguísticos e Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa pela UEFS – BA. pallomarios@yahoo.com.br

O trabalho é embasado nas pesquisas realizadas por Mattos e Silva (1996; 2002) acerca da vitória de ocorrências do *ter* sobre o *haber* em documentos dos séculos XVI, Viotti (1998), que utiliza a perspectiva minimalista e Oliveira (2010) que elenca as estruturas sintáticas dos verbos em questão.

Para que as ocorrências de uso na fala fossem analisadas e comparadas, utilizou-se como *corpora* os dados coletados em “Coleção Amostras da Fala no Semiárido Baiano<sup>3</sup>”, mais especificamente, o volume III no qual foram documentadas entrevistas com a população da zona rural de Feira de Santana-BA.

## 1. *TENERE X HABERE*

Segundo Viotti (1998), o verbo *habere*, no latim clássico, era um verbo estativo, *i. e.*, possuía vários empregos, a saber:

### 1.1 Sentido de habitar<sup>4</sup>:

(01) *Qui Syracusis habet* (quem habita em Siracusa)

### 1.2 Sentido de *estar-com / estar-em*:

(02) *Habere vestem* (estar com um vestido)

(03) *Habere fundum* (estar em um sítio)

### 1.3 Sentido de posse:

(04) *Habere aliquid* (eu tenho dinheiro)

No que concerne ao verbo *tenere*, “originalmente, ele era um verbo transitivo-ativo e tinha um significado próximo ao de *manter/obter*. Aos poucos ele foi co-ocorrendo com *habere* nas expressões de posse” (VIOTTI, 1998, p.44), como no exemplo a seguir:

(05) *Tenere auctoritarem in suos*. (Ter autoridade sobre os seus.)

<sup>3</sup> Fruto do Projeto “A Língua Portuguesa no Semi-árido Baiano” (FAPESB) – coordenado por Norma Lucia Fernandes de Almeida e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro da Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>4</sup> Exemplos retirados de Viotti (1998).

Em *A variação das formas verbais ter e haver em história da Prouincia Sãcta Cruz, de Pero de Magalhães Gândavo*, Oliveira (2010) classifica as estruturas sintáticas dos verbos *ter* e *haver* em cinco:

1.4 Estruturas existenciais:

1.5 “*Há* outro esconderijo aonde estão também muitos quilombolas” (Periódico de 1833)

1.6 Estruturas indicativas de posse ou possessivas:

1.6.1 “Tudo he necessidade para quem não *tem* consciência” (Aurora Fluminense, 1830)

1.7 Verbos-suporte<sup>5</sup>, sofrendo esvaziamento semântico:

1.7.1 “O grande numero de dias santos de guarda que antigamente havia no Brasil *teve* origem na commiseração dos pobres escravos” (Diário do Rio de Janeiro, 1842)

1.8 Estruturas compostas, seguido de particípio passado:

1.8.1 “Algumas pessoas que *tinham* vindo da Corte e d’outros logares, afim de residir aqui, vendo-se desesperadas pelo flagello, *hão* levantado acampamento e de novo seguido para seus antigos lares” (O Fluminense, 1881)

1.9 Estruturas perifrásticas, seguido da preposição *de* mais verbo no infinitivo:

1.9.1 “Os Brasileiros *hão* de reconhecer no Cearense o precursor da transformação nacional” (Libertador, 1884)

## 2. “*TINHA UMA PEDRA NO MEIO DO CAMINHO...*”

Nesta seção, analisar-se-ão os verbos *ter* e *haver* à luz dos manuais normativos escritos por alguns gramáticos, a saber: Almeida (1999) e Bechara (2001), bem como as críticas à visão normativa feita pelos gramáticos descritivos tais como Perini (2010), Bagno (2012), Cunha e Cintra (2001) e Sacconi (2001).

<sup>5</sup> “os verbos suporte são verbos de significação bastante esvaziados que formam com o seu complemento (objeto direto) um significado global, geralmente correspondente ao que tem um outro verbo da língua” (NEVES, 2000, p.53)

Consoantes os gramáticos normativos supracitados, o verbo *haver* existencial comporta-se como verbo impessoal, e, por isso, deve sempre ser empregado na 3ª pessoa do singular:

(06) Há três quartos na casa.

(07) Havia cem pessoas na festa.

No tocante ao uso do verbo *ter*, Almeida (1999, p.242) afirma que “constitui erro grave, e todo possível devemos fazer para evitá-lo, empregar o verbo *ter* com a significação de existir”. Bechara (2001) ainda reconhece que a frequência do verbo *ter*, na língua falada, é maior que a do verbo *haver*, e condena o emprego deste, devendo ser evitado, haja vista que constitui um erro na língua culta.

Bechara (2009) discute em *Moderna Gramática Portuguesa* o conceito de gramática normativa. De acordo com o autor (2009, p. 52),

cabe à gramática normativa, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, elencar os fatos recomendados como modelares da exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais do convívio social”. E ainda complementa: “a gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos” (BECHARA, 2009, p. 52).

Contudo, não se pode considerar que esta gramática está pronta, uma vez que

a estrutura de uma língua é muito mais complexa do que geralmente se imagina. Em primeiro lugar, muitas das noções utilizadas na descrição estão ainda mal definidas, e constituem assunto de discussões teóricas intensas (e às vezes tensas) (PERINI, 2010, p.22).

Para Bagno (2012, p. 428),

a Gramática Tradicional, como doutrina, é, em sentido literal e figurado, um presente de grego”, pois ela foi “inspirada nas reflexões teóricas dos grandes filósofos da Grécia clássica (...) [e é] fruto de uma visão de mundo imperial e imperialista [com] uma doutrina que traz, desde sua elaboração no mundo helenístico, as marcas visíveis do *oligarquismo*, da *autocracia* e da *tiranía* (BAGNO, 2012, p. 428-429).

Autores como Sacconi (2001) e Cunha e Cintra (2001) apontam que é comum o uso do verbo *ter* como impessoal na língua popular do Brasil. Cunha e Cintra (2001) ainda advertem que não só no Brasil como também nos países africanos lusófonos ocorre o uso do verbo *ter* como *haver*.

Em *Gramática do Português Brasileiro*, Mário Perini chama atenção para os usos destes verbos. Conforme o autor, “*haver* ocorre raramente, em geral no contexto de linguagem cuidada; *ter* é a forma normal. À parte isso, *ter* e *haver* são sinônimos, e aparecem tipicamente na construção de **apresentação de existência**” (PERINI, 2010, p.79).

Bagno (2012) afirma que

a metaforização de *habere* – de ‘possuir’ para ‘existir’ - é característico das línguas românicas ibéricas (galego, português e espanhol), nas quais a ideia de ‘possuir’ passou a ser expressa pelo verbo *ter* (*tener* em espanhol), oriundo do latim *tenere*, ‘segurar, reter, deter, manter, subsistir, perdurar’ etc.” e ainda completa: “no PB, como bem sabemos, o verbo *haver* está praticamente extinto no VGB<sup>6</sup> e só se conserva (graças sobretudo ao policiamento normativo e ao patrulhamento purista) em GTM<sup>7</sup>” (BAGNO, 2012, p.609).

### 3. TER X HAVER: PESQUISAS

Mattos e Silva (1996) discute as inter-relações sintático-semânticas entre *haver* e *ter* na Carta de Pero Vaz de Caminha. Dentre as estruturas sintático-semânticas estão as estruturas existenciais. Como é notável no quadro 01, o verbo *haver* predomina sobre o verbo *ter*, embora, no período arcaico, o *haver* variasse com o *ser* e só no século XVI, variasse com o verbo *ter*.

HAVER		TER	
Estrutura existencial	18	Estrutura possessiva	21
Estrutura possessiva	10	Estrutura com particípio passado	01
Estrutura de futuridade	09	Com valor de “reter”, “manter”	04
“expressão idiomática”	01	“expressão idiomática”	01
TOTAL	38	TOTAL	27

**Quadro 01:** Frequência de uso dos verbos *ter* / *haver* na Carta de Caminha (MATTOS E SILVA, 1996, p.184)

<sup>6</sup> Vernáculo geral brasileiro

<sup>7</sup> Gêneros textuais monitorados

Em seguida, Viotti (1998) analisa os verbos à luz do programa minimalista e divide em quatro momentos ao analisar o percurso diacrônico desses verbos, tendo seu estágio inicial no latim e o final nos dias atuais. Ademais conclui que, como os verbos se esvaziaram semanticamente, perderam a capacidade de estabelecer relações temáticas.

Em *Vitórias de ter sobre haver nos meados do século XVI: usos e teoria em João de Barros*, Mattos e Silva analisa as ocorrências dos verbos *ter* e *haver* na *Obra pedagógica de João de Barros – Grammatica da língua portuguesa*. Embora o objetivo do estudo esteja focado nas estruturas possessivas, Mattos e Silva (2002) discute a cerca da estrutura existencial:

Um breve percurso sobre a seleção do verbo “existencial” no período arcaico do português mostra que coocorriam nesse contexto os verbos *ser* e *haver*. No caso do *ser*, existencial, continua o uso do verbo latino *esse*. Contudo, já no chamado “latim vulgar” *habere*, verbo de posse no latim padrão, está documentado nos séculos IV e V como existencial, segundo Grandgent na sua *Introdução ao latim vulgar* (1952:27-28) (MATTOS E SILVA; 2002, p.135)

Oliveira (2010) descreve o percurso diacrônico dos verbos *ter* / *haver* ao longo do século XIX, utilizando como *corpora* textos formais. Mapeou-se a ocorrência desses verbos em quatro tipos de estruturas sintático-semânticas, revelando que o verbo *ter* predomina não só na estrutura de posse, com mais de 90% das ocorrências, mas também como verbo suporte (100%) e verbo auxiliar (87%). Contudo, como verbo existencial o verbo *haver* prevalece em relação ao *ter* respondendo por mais de 85% dos casos.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os *corpora* utilizados para análise, foram extraídos da coleção de amostras da língua falada no semiárido baiano que é composto por quatro *corpora*: volume I – Amostras de língua falada na zona rural de Anselino da Fonseca (Piemonte da Diamantina); volume II – Amostras da língua falada na zona rural de Rio de Contas (Chapada Diamantina); volume II – Amostras da língua falada na zona rural de Feira de Santana (Paraguaçu); e, por fim, volume IV – Amostras da língua falada na zona rural de Jeremoabo (Nordeste).

Para essa pesquisa, utilizou-se apenas os *corpora* do volume III (Paraguaçu) que é composto por 12 entrevistas realizadas com falantes de 22 a 74 anos residentes na zona rural de Feira de Santana-BA. As entrevistas foram analisadas para que dados de ocorrências dos verbos *ter* e *haver* existenciais pudessem ser levantados.

Feita a análise acerca das ocorrências do verbo *ter* em estruturas de posse e contextos existenciais, chegou-se aos seguintes resultados:

<b>Posse</b>	<b>Existencial</b>	<b>TOTAL</b>
504 (49,07%)	523 (50,93%)	1027

**Tabela 01:** Ocorrências do verbo *ter* em contextos de posse e existenciais.

No que concerne à comparação das ocorrências dos verbos *ter* e *haver* em contextos existenciais obteve-se aos seguintes dados:

<b>Ter existencial</b>	<b>Haver existencial</b>	<b>TOTAL</b>
523 (98,13%)	10 (1,87%)	533

**Tabela 02:** Ocorrências dos verbos em contextos existenciais.

As sentenças a seguir exemplificam os dados das tabelas 01 e 02:

*Ter* em contextos de posse:

- (08) *Que a gente tem criança, as veze eles come agora, de noite eles tem alguma coisa e a gente não tem o dinheiro, nem tem um carro pra dar um socorro e por isso pode até que um nem chegue lá, né? na rua.* (p.16)

*Ter* em contextos existenciais:

- (09) *“No mei do caminho tinha uma ruma de capinho”* (p.30)

- (10) *Tem a missa, antes tinha uma festa de largo, né? qu'era muito bonita, mas hoje em dia não tem mais.* (p.22)

*Haver* em contextos existenciais:

- (11) *E contece também que se houver necessidade de ter eleição hoje e agora pra ser administrador daqui eu acho que ninguém me ganha.* (p.104)

Ao observar o exemplo 11, pôde-se constatar que o falante utilizou o ver *haver* no contexto existencial, mas logo depois utilizou o *ter* no mesmo contexto.

	<b>Ter</b>	<b>Haver</b>
<b>Posse</b>	504	-
<b>Existencial</b>	523	10
<b>TOTAL</b>	1027 (99,02%)	10 (0,97%)

**Tabela 03:** Média total de ocorrências.

A partir da análise da pesquisa de Mattos e Silva (Quadro 01), certificou-se que no século XVI o verbo *haver* ainda competia com o *ter* em estruturas de posse. De acordo com a análise feita no presente trabalho, como ilustrado na Tabela 03, não foi encontrada nenhuma ocorrência do verbo *haver* em estruturas de posse, o que nos leva a inferir que, nesse contexto sintático-semântico, o verbo em questão deixou de ser utilizado e as estruturas passaram a ser construídas com o verbo *ter*.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados, é possível comprovar que há a coocorrência entre os verbos *ter* e *haver* em contextos existenciais, embora as ocorrências do verbo *ter* nesse contexto tenham sido em maior número (98,13%). Os resultados encontrados, 99,02% em ambos os contextos estudados (posse e existenciais) são do verbo *ter*, corroboram com Perini (2010) ao afirmar que os verbos em questão são sinônimos e ambos aparecem em contextos existenciais, o *haver* é utilizado em linguagem mais cuidada



enquanto que o *ter* é a forma mais normal e Bagno (2012) ao concluir que o verbo *haver* está se tornando extinto no português falado.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

\_\_\_\_\_. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. A variação *haver/ter*. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org.). **A carta de Caminha: testemunho lingüístico de 1500**. Salvador: EDUFBA, 1996. p. 181-193.

\_\_\_\_\_. Vitórias de *ter* sobre *haver* nos meados do século XVI: usos e teoria em João de Barros. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia; MACHADO FILHO, Américo Venâncio (Orgs.). **O português quinhentista: estudos lingüísticos**. Salvador: EDUFBA, 2002. p. 119-142.

OLIVEIRA, S. M. **A variação das formas verbais *ter* e *haver* em história da Prouincia Sãcta Cruz, de Pero de Magalhães Gândavo**. Disponível em: [http://www.utp.br/proppe/pesquisa/seminarios\\_de\\_pesquisa/trienio\\_2008-2010/UTP\\_XIV\\_sempesq\\_IX\\_IC\\_2010/pdfs/pdf\\_chla/resumo\\_amp\\_chla\\_a\\_variacao.pdf](http://www.utp.br/proppe/pesquisa/seminarios_de_pesquisa/trienio_2008-2010/UTP_XIV_sempesq_IX_IC_2010/pdfs/pdf_chla/resumo_amp_chla_a_variacao.pdf), 2010.

\_\_\_\_\_. **A variação das formas verbais *ter* e *haver* em textos escritos no século XIX**. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Solange%20Oliveira.pdf>, 2010a

PERINI, M. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SACCONI, L. **Nossa gramática: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2001.

VIOTTI, E. **Uma história sobre “*ter*” e “*haver*”**. In: *Cadernos do Estudo da Linguagem*. Campinas, (34):41-50, Jan./Jun.1998.